



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Complicações Perinatais Por Infecção Materna De Covid-19: Revisão Integrativa

**Autores:** NATHAN SANTOS BARBOZA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA), MARIA LUIZA VIEIRA SOUSA, KAROLINE REIS DE MATOS, ISADORA SALVADOR SILVA, JOÃO HENRIQUE ROCHA SOUZA, DILLHYENNE BADARÓ DE ARAÚJO, MARIA LUIZA VARGAS TRISTÃO, BEATRIZ GONÇALVES DE CASTRO, KELLE SILVA CASTRO, LARISSA LATRILHA GARCIA

**Resumo:** INTRODUÇÃO. No contexto da pandemia da Covid-19 foram percebidas complicações perinatais da infecção pelo coronavírus durante a gestação, sendo o mais comum o relacionado ao parto prematuro. OBJETIVO. Ponderar o impacto da Covid-19 nas complicações gestacionais e neonatais, com a finalidade de contribuir acerca dos cuidados em situações de risco. METODOLOGIA. A revisão em questão se baseia em literaturas de revisões sistemáticas e metanálise após obtenção de tais referências com particularidade ao tema. RESULTADOS E DISCUSSÃO. Ainda são alvos de estudos as complicações perinatais relacionadas a COVID-19 na gestação. Isto porquê as literaturas ainda divergem em relação ao impacto de tal doença no contexto neonatal. As evidências ainda são escassas, no entanto, demonstram a possibilidade de diversas complicações, sendo as principais: parto prematuro, restrição do crescimento fetal intra-útero, sofrimento fetal, asfixia neonatal, admissão em unidade de terapia intensiva neonatal e morte perinatal. Em relação ao índice de APGAR, as literaturas apresentam resultados opostos, onde algumas apontam o APGAR de 7 a 10 no primeiro e quinto minuto de vida enquanto outras afirmam 7 a 10 no primeiro minuto e menor que 7 no quinto minuto. Além disso, outro ponto em debate é a possibilidade ou não de transmissão vertical, por isso algumas organizações têm instituído medidas preventivas para manutenção dos cuidados neonatais. CONCLUSÃO. A infecção pelo COVID-19 foi associada ao maior número de complicações gestacionais e perinatais, tendo a capacidade de impactar nos cuidados iniciais ao recém-nascido mediante a prematuridade dos neonatos. Há ainda baixo número de evidências com relação a alterações no índice de APGAR, bem como, acerca da possibilidade de transmissão materno-fetal. Dessa forma, torna-se imperioso a disposição de cuidados detalhados durante a gravidez e o período pós-parto afim de evitar ou minimizar o impacto desta patologia no desenvolvimento infantil.